NÉOS Didálvi

Ano IX - Nº 23

Periodicidade - Trimestral

Tiragem - 2000 exemplares

JANEIRO 2010

OLHA O NÉOS! FRESQUINHO, FRESQUINHO!

HOJE NAS BANCAS PARA DESEJAR A TODOS 2010 DESEJOS REALIZADOS...

OLHA O NÉOS! OLHA O NÉOS!

Porque hoje é dia de Notícias...

Um feliz e próspero Ano Novo são os desejos de todos nós para todos vós!

Mais um ano e mais uma oportunidade para fazermos mais e melhor. Devemos trabalhar para atingirmos os nossos objectivos, mas nesta labuta incansável, devemos lembrar-nos de todos os que com mais dificuldade terão, com certeza, um ano muito complicado. Pessoas que vivem perto de nós ou muito longe, pessoas que não têm saúde, que vivem na guerra, que não têm água nem fruta, nem pão... pessoas sós ou mal acompanhadas... sozinhos nada conseguiremos, é verdade, mas um pouco de cada um de nós, juntando-se ao pouco de muitos fará toda a diferença. Por isso, não te esqueças de, durante este ano, fazer acções de solidariedade e de voluntariado...

Se fores um bom cidadão e tiveres cuidadado com o ambiente, não desperdiçando água, por exemplo, estarás a contribuir para que o nosso planeta se torne mais saudável e, com ele, tu e os teus familiares e amigos terão um futuro melhor.

Contribui para que as notícias que ouves, todos os dias, na rádio, vês na televisão ou lês no jornal, sejam mais optimistas e mais dignas de um mundo, onde todos merecem ser felizes.

ALUNA de 20

O Director do Colégio Didálvi, Dr. João Alvarenga, entregou, o Prémio de Mérito a Ana Regina Caldas, que terminou o Secundário com 20 valores.

No dia 16 de Setembro, para além da recepção aos alunos do 3º Ciclo e Secundário, decorreu, no Auditório, a entrega do Diploma e do prémio de melhor aluno do Secundário 2008/2009. A Ana Regina Barros Caldas, ex-aluna do Curso de Ciências e Tecnologias e agora aluna do Curso de Medicina na Universidade do Porto, recebeu o prémio, no valor de 500€, pela excelente média de 20 valores. A aluna não foi só uma excelente aluna em termos de resultados académicos, mas também uma aluna com uma postura exemplar e uma simpatia e simplicidade dignas de quem é realmente excelente.

Os aplausos foram muitos.

DE VISITA A CASA DE CAMILO

No dia 18 de Novembro, a turma 4 do 11º ano visitou a casa de Camilo Castelo Branco, em S. Miguel de Seide.

Os alunos tiveram oportunidade de contextualizar, em visita guiada, com a vida deste grande escritor do Romantismo, objecto de estudo curricular da disciplina de Literatura Portuguesa.

Coordenação: Carla Sequeira; **Composição:** Carla Sequeira; **Arranjo Gráfico do Título:**Departamento de Arte; **Copy Desk**: P. Manuel Jorge; **Colaboradores:** Professores e Alunos do Colégio; **Propriedade:** Colégio Didálvi - Cooperativa de Ensino de Alvito S. Pedro, C.R.L.; **Gráfica:** Sersilito.
Colégio Didálvi, Alvito S. Pedro, 4750 Barcelos; T. 253 881195 - 253 880451; F. 253 881074
www.didalvi.pt didalvi@didalvi.pt
GPS W008º 35'29.8 N41º 35' 59.6"

SUMÁRIOS ELECTRÓNICOS

No dia 4 de Setembro reuniram os professores do Colégio Didálvi. Desta feita todos puderam aprender. Aprenderam a utilizar os Sumários Electrónicos, como abrir a lição, como sumariar e como marcar faltas em suporte digital. É a última inovação! Mas não é a única este ano. No Colégio Didálvi existe uma tradição de renovação.

Formadores especializados na aplicação web (acessível a todos através de uma rede em contacto com o servidor) responderam a todas as dúvidas colocadas e prometeram ajustar alguns pontos no código da aplicação. Os ouvintes traziam os trabalhos de casa feitos e sabiam que pontos focar. Para os agentes da Quinta Sinfonia deve ter sido uma aula bem interessante!

Depois da reunião geral no auditório, os professores dirigiram-se para as salas onde puderam testar os seus computadores e a aplicação. O ânimo era muito, e não foi sem persistência que se conseguiu ver o resultado. Era preciso vencer configurações pessoais até se poder visualizar no browser a aplicação que gere os sumários electrónicos. A partir do dia 10 os professores estariam preparados e prontos para o desafio.

As novas tecnologias trazem mudança à vida humana. Tornam os processos mais simples na tentativa de criar mais tempo livre para as pessoas. Mas há um compromisso! As tecnologias levam a velocidades e ritmos diferentes, e exigem constantes adaptações da parte de todos. No Colégio Didálvi, professores e alunos transformam as suas vidas e modernizam-se!

António José Silva,
Professor de TIC

Setembro - Início de Aulas

O Didálvi viveu a festa do início de aulas, fazendo a recepção aos alunos do 2º Ciclo no dia 10 de Setembro, do 7º Ano no dia 15 e do 3º Ciclo e Secundário no dia 16.

No dia 10 de manhã, reuniram-se os alunos do 5º e 6º anos no Auditório do Colégio, onde cantaram com o professor Miguel Oliveira o genérico do Didálvi e receberam um pólo, uma das peças do traje que usarão ao longo do ano lectivo. O Director do Colégio deu as boas-vindas a todos os alunos e sossegou os pais, garantindo-lhes a entrega de todos, professores e funcionários, para que os seus filhos se sintam felizes na sua nova escola. Durante toda a manhã, os alunos já divididos em turma visitaram as suas salas, o pavilhão, a secretaria, a papelaria, a cantina e o bar e todos os espaços que iriam frequentar durante o ano. Receberam os horários e o número 22 do Néos Didálvi.

No dia 11, as actividades dividiram-se entre o Colégio e a Quinta Pedagógica D'Alvarenga.

As turmas do 5º ano, de manhã, e as do 6º, de tarde, visitaram a Quinta Pedagógica, onde realizaram várias actividades: jogaram ténis, praticaram esgrima, aprenderam a pegar num taco de golfe, andaram a cavalo, desceram em slide e caminharam por cima das árvores (arvorismo).

No Colégio, visitaram a sala de dança e fizeram uma coreografia bem mexida, visitaram os laboratórios de Química, Biologia e Física e "ginasticaram" no pavilhão. Divididos em grupos jogaram basquetebol, voleibol, futebol "aranha" e saltaram no trampolim.

Durante estes dois dias, pretendeu-se que os alunos mais novos ficassem a conhecer o Colégio: as regras, os espaços, os professores e a dinâmica, para melhor se adaptarem.

No dia 16, regressaram os alunos do 3º Ciclo e Secundário.

A chegada dos alunos deu-se em conformidade com o Plano de Contingência, existente por causa da prevenção da Gripe A, com alunos, pais, professores e funcionários, a seguirem à risca todas as medidas de segurança.

Brinca Matematicando

NÚMEROS À SOLTA

Na tarde do dia 30 de Outubro, o Auditório do Colégio Didálvi sentiu uma vibração especial! Quem é que disse que os alunos não gostam de Matemática?

Claro que gostam e provaram-no numa amigável e entusiástica competição.

Com o grande objectivo de despertar e incentivar o gosto pela Matemática, o Brinca Matematicando é um Concurso que põe à prova os conhecimentos de Matemática adquiridos em todos os anos lectivos.

Explorando uma vertente mais lúdica da disciplina dos números, os alunos do Didálvi vivem esta actividade com grande entusiasmo e desmistificam a ideia do medo e do ódio associados à Matemática.

Este jogo, organizado pelo grupo disciplinar de Matemática, consiste num confronto entre duas equipas: a feminina e a masculina. Os alunos têm como objectivo responder acertadamente a 24 questões propostas de acordo com os diferentes níveis de escolaridade. As questões são escolhidas arbitrariamente pelo computador e o júri do concurso é constituído pelos professores de Matemática.

Com o recurso às novas tecnologias, as equipas interagiram com centenas de alunos participantes.

Apesar do empenho das "miúdas", os rapazes conseguiram a segunda vitória consecutiva, uma vez que também venceram o Brinca 2008. Os resultados: 85 pontos para a equipa feminina e 90 para a equipa masculina, mostram como foi renhida a "luta".

No intervalo do Concurso, decorreu a final do "Problema do Mês 2008/2009". Participaram cerca de 50 finalistas e a vencedora foi a Laura Rego da turma 3 do 7º ano.

Os Clubes de Danças Urbanas, Aeróbica e Funk juntaram-se à festa e apresentaram fantásticas coreografias ao som de um medley de Mickael Jackson e da tão badalada música do "Fame".

Os objectivos do Brinca Matematicando

2009 foram plenamente atingidos, pois como disse o Delegado do Grupo de Matemática "os aluno consolidaram conhecimentos e técnicas adquiridas nas aulas; desenvolveram estratégias de pensamento eficazes na resolução de problemas, assim como atitudes de reflexão metódica, de abertura de espírito, iniciativa e criatividade. Este tipo de actividades é muito importante para o desenvolvimento da personalidade do aluno e contribui muito para que os resultados finais sejam muito bons, colocando-nos no Ranking Nacional de Escolas em primeiro lugar no concelho e em sexto no distrito. O importante é diversificar estratégias para a obtenção de uma boa formação".

Cálculos, fracções, raízes quadradas, triângulos, áreas... números à solta! Uma aula de Matemática com alunos felizes!

CLUBES

O Colégio Didálvi começou o ano lectivo 2009/2010 com cerca de 600 inscrições em Clubes. São 600 alunos a frequentar actividades de complemento curricular, desenvolvendo os seus talentos ao mesmo tempo que aprendem o saber académico.

DANÇAS URBANAS

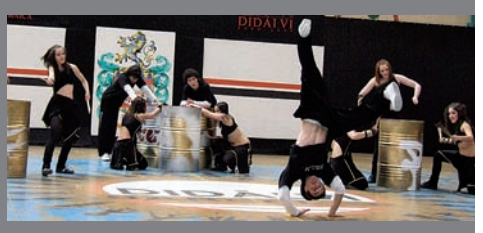
A irreverência acompanha o movimento dos 103 alunos que estão inscritos no Clube.

O Clube de Danças Urbanas, um dos mais populares do Colégio, treina-se às quartas, quintas e sábados e é orientado pelo professor Nicolau Santos.

ACROBÁTICA MINI-TRAMPOLIM

Fantásticos os equilíbrios, os movimentos medidos ao pormenor, a força e o jeito... o Clube de Acrobática e mini-trampolim é presença certa nos campeonatos de Desporto Escolar. Conta com 125 alunos, decorre às segundas, terças, quintas e sábados. É orientado pelos professores José Abreu e António Ferraz.

FUNK



Ritmo, cor, extravagância dominam o Funk. Este Clube orientado pelas professoras Joana Rios e Isabel Maia tem 51 alunos inscritos e treina-se às segundas e sextas de tarde.

EQUITAÇÃO

A arte de bem cavalgar é uma das actividades com mais procura. Aprender a andar a cavalo, a tratar do cavalo, a conhecer o cavalo... Todas as tardes e sábados de manhã, o Mestre Plácido apela ao silêncio e dá-se início ao ritual.

As aulas de Equitação decorrem na Quinta Pedagógica D'Alvarenga.

GOLFE

No silêncio da Quinta Pedagógica D'Alvarenga, é possível atingir o máximo de concentração para que a tacada se aproxime da perfeição. O Clube de Golfe conta com 35 alunos e participa em vários campeonatos a nível nacional. Elisiário Cunha e Fernando Pereira são os professores desta modalidade, que se pratica todos os dias, menos às quartas.

ESGRIMA

Uma arte ancestral ensinada aos alunos às quintas, sextas e sábados. O Clube tem 16 alunos e é orientado pelo professor Tiago Barbosa.

O Clube, apesar de ter apenas um ano de vida no Didálvi, já ganhou uma medalha de ouro numa competição externa ao Colégio.

AERÓBICA

Ginasticar ao som de música , colorir movimentos, gastar energia.. Aeróbica conta com 65 alunos inscritos.

Este Clube é habitual presença nos campeonatos Regionais do Desporto Escolar e está a cargo da professora Paula Trindade.

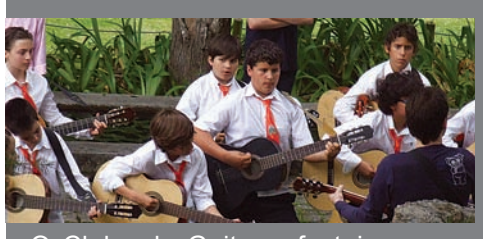
PATINAGEM ARTÍSTICA

Delicadeza e harmonia sobre rodas. O Clube de patinagem conta com 20 alunos dos vários anos lectivos e vai, apenas, no seu segundo ano de exercício. É coordenado pela professora Olga Pereira.

TÉNIS

Às terças e aos sábados pega-se na raquete e, sob a orientação do professor António Lamela, joga-se ténis. Este é o Clube mais recente do Colégio, é praticado na Quinta Pedagógica e tem 50 alunos inscritos.

GUITARRA



O Clube de Guitarra festeja o seu sétimo ano de actividade e é orientado pelo professor Miguel Oliveira. Tem 24 alunos inscritos e decorre às quintas de tarde.

MULTIACTIVIDADES DE AR LIVRE

O Clube onde a adrenalina domina.

35 inscrições, trinta e cinco alunos no topo das árvores, a trepar muros, a caminhar por florestas...Actividade radical às terças e quartas com o professor Bastiana.

PRÉMIO INFANTE D. HENRIQUE

Voluntariado, talento, sobrevivência, comunidade, trabalho de equipa... palavras de ordem para uma actividade que envolve jovens de todo o mundo. No Colégio são cerca de 40 alunos, orientados por vários monitores.

VOLEIBOL

Embora seja o Clube com menos inscrições, dez, é um dos mais presentes em competições por causa do Gira-volei.

As aulas são às sextas de tarde, no Colégio, e a professora Paula Trindade orienta os treinos.

MELODIAS NATALÍCIAS...

... com a Academia de Música

Este é o segundo ano em que os alunos do Didálvi, para além das muitas actividades curriculares não disciplinares e de complemento curricular e da diversidade de clubes, podem frequentar, em simultâneo, o ensino básico e secundário e os cursos artísticos especializados de música, ficando habilitados com os respectivos diplomas.

O som do piano, do violino,do saxofone, do clarinete e da flauta transversal percorrem os corredores e enchem os espaços de música em estudo.

No dia 12 de Março, decorrerá uma Audição da Academia de Música no Colégio para pais e familiares.

Na Celebração de Natal, os alunos subiram ao palco para tocar e cantar melodias Natalícias.

SAÚDE

PESO, MAS COM MEDIDA!

por: Carolina Alves
6º8

in *http://genesis.brasilportais.com.br*

Obesidade Infantil é um tema que me preocupa bastante, talvez por ter uns pais que se preocupam muito com o que eu como. Por esta razão, pareceu-me importante escrever-vos sobre o assunto e alertar-vos para os perigos inerentes à alimentação.

Depois de muito pensar, resolvi falar com um especialista na matéria, que trabalha na área da educação, mais especificamente, no controle de cantinas escolares. Fiz-lhe algumas perguntas.

Leiam, por favor!!!!

1ª Que doenças pode provocar a obesidade infantil?

Bom, a obesidade infantil é considerada a doença do século, porque, hoje, vemos as crianças cada vez mais obesas, ou seja, mais gordinhas. Este facto resulta dos maus hábitos alimentares, nomeadamente em termos nutricionais. Como consequência, desenvolvem-se várias doenças, por exemplo do foro cardiovascular, falamos de diabetes e de hipertensão. Neste último caso, a nossa máquina, que é o nosso coração, deixa de funcionar em pleno. Sabemos que o excesso de gordura se deposita nas nossas bolsas laterais, aqueles famosos "pneuzinhos", que funcionam como armazéns de gordura. Mas não se acumulam, apenas aí. Como estão em excesso, impedem que o nosso coração trabalhe bem e sem esforço. O Coração é um músculo, que tem umas "auto-estradas", com entradas e saídas que são as artérias. A função do coração é bombear o sangue, para todo o seu corpo, através dos canais, artérias e veias. Para que esse sangue circule e chegue ao seu destino, as "auto-estradas" deverão estar desimpedidas e sem obstáculos. Se as artérias tiverem obstáculos, a gordura, o sangue deixa de fluir, deixa de circular, e não chega aos seus órgãos. Os órgãos que não recebem o sangue em quantidade necessária para o seu funcionamento, começam a desfalecer, começam a funcionar mal e a ter problemas. Com a gordura acumulada, as artérias atrofiam e o coração terá problemas para poder funcionar em pleno. É nesta altura que podem surgir os ataques do miocárdio. Estamos a falar, claro, de situações muito graves. Nas crianças, os problemas mais frequentes são dificuldades na mobilidade e na capacidade de respiração. Por exemplo, uma menina ou um menino obeso tem maior dificuldade a subir umas escadas. Quando chega ao cimo das escadas sente uma respiração mais ofegante, está mais cansado. Enquanto que uma menina ou menino que não seja obeso e que não seja pesado sobe as escada com maior facilidade e quando chega ao cimo não tem essa dificuldade na respiração, não estará tão cansado.

Claro que para a obesidade contribui não só uma má alimentação, chocolates, *chipicaos*, *bolicaos*, batatas fritas..., mas também a falta de exercício.

Para um coração saudável, uma alimentação saudável, nomeadamente rica em legumes que fazem bem e dão muitas vitaminas.

2ª Que tipo de alimentos devemos consumir no nosso dia-a-dia?

Manda o bom senso e a regra, que devemos seguir a roda dos alimentos. E a roda dos alimentos diz-nos que devemos comer um pouco de tudo, obviamente nas medidas proporções. Há muita gente que come em excesso aquilo que não deve comer.

Insisto que os legumes são fundamentais a uma alimentação saudável, assim como as massas e, claro, a água...

3ª Mas, na roda dos alimentos, há cereais. Podemos comer os *corn flakes*?

Os cereais são fundamentais, para a nossa alimentação, mas devemos comer sempre os cereais sem açúcares. O problema dos *corn flakes,* ao pequeno almoço, são os açúcares. No caso dos cereais com chocolate, existem os integrais que se podem comer. No entanto, muitos desses cereais, se olharmos com atenção os rótulos das caixas, podemos observar que têm açúcar e outros ingredientes. É fundamental comer hidratos de carbono, no nosso dia-a-dia, falamos, por exemplo, do pão, que pode ser um pão de mistura. O pão tipo" BRANCO" é, praticamente, só água e sal. O pão de mistura tem as fibras, que facilitam a regulação da flora intestinal, ajudando o intestino a absorver esses nutrientes.

4ª E as batatas fritas? A batata, vem na roda dos alimentos, podemos comer batatas fritas?

Devemos consumir batatas, desde que sejam batatas cozidas. Podemos comer as batatas fritas, de longe a longe, não fazendo disso um hábito contínuo. Existem os óleos, presentes no processo da fritura, que nos fazem muito mal. No fundo, é comer um bocadinho de tudo, mas com regra e medida e não em excesso, no dia-a-dia. É saber controlar os nossos impulsos, que nos direccionam para esse tipo de coisas.

5ª Já se ouve dizer que na América (EUA), existe um número acima do XL, o XXXL. Será isso normal ? Qual a razão para esse aumento?

Cada país, cada cultura tem hábitos alimentares específicos.

A nossa alimentação, chamada de alimentação "Mediterrânea", é uma alimentação em regra saudável. Temos, a título de exemplo, o azeite que se usa muito na nossa alimentação, sendo um rico elemento da gastronomia.

Os E.U.A são o país de origem da *fast food*, o caso do *Mcdonald´s* e o caso da *Coca-Cola*. No povo Americano há muitos obesos e muitos miúdos, com estrutura física avantajada. Isso tem a ver com factores de cultura, em termos alimentares.

Neste momento, estamos a absorver, através da publicidade das cadeias alimentares de *fast food*, esses hábitos alimentares que, em conjunto com a falta de mobilidade e a falta de exercício físico, tornam as crianças mais propensas a serem gordas. Hoje em dia, as nossas crianças e jovens passam muito tempo com os computadores e ficam muito parados, sentados a uma secretária. Não há muitos anos, as brincadeiras eram passadas no adro do recreio da escola, a jogar à bola, a andar de bicicleta, a correr, a fazer jogos colectivos, tradicionais, que motivavam todos os alunos. Havia exercício físico, os músculos movimentavam-se e, dessa forma, queimavam-se as gorduras, não necessárias. Além deste tipo de alteração de hábitos de exercício, não existiam as cadeias de comida pronta a consumir.

6ª Acha uma atitude correcta, autorizar a abertura de restaurantes *fast food*, a título de exemplo o Mcdonald´s, em Barcelos?

Estamos no mercado livre e no mercado livre, em termos de comércio, de economia, não existem restrições. Por esse lado, não podemos dizer que é incorrecto, mas pelo lado do consumidor, temos de saber aquilo que nos faz mal e que devemos evitar.

Não Vamos proibir, neste caso o *Mcdonald´s*, de abri portas. A empresa tem todo o direito de estar no mercado, estamos numa economia aberta. Nós é que temos de estar informados e devemos saber o que nos faz mal. Pode-se ir de vez em vez ao *Mcdonal`s*, comer hambúrguer, uma batata frita, mas depois não fazer disso regra, ou seja, não ir no dia seguinte ou duas a três vezes na mesma semana. Podemos saltar de quinze em quinze dias. Deveremos, contudo, ter sempre presente que se se fizer disso um hábito, ele irá fazer-nos muito mal.

7ª Quando vamos aos grandes centros comerciais, esses restaurantes de *fast food* estão sempre cheios. Como entende estes comportamentos?

Isto tem muito a ver com factores publicitários, porque a imagem desses restaurantes, surge-nos na televisão, com animação, ofertas de "bonecos"... É todo um programa de cativação de um alvo específico (miúdos e jovens).

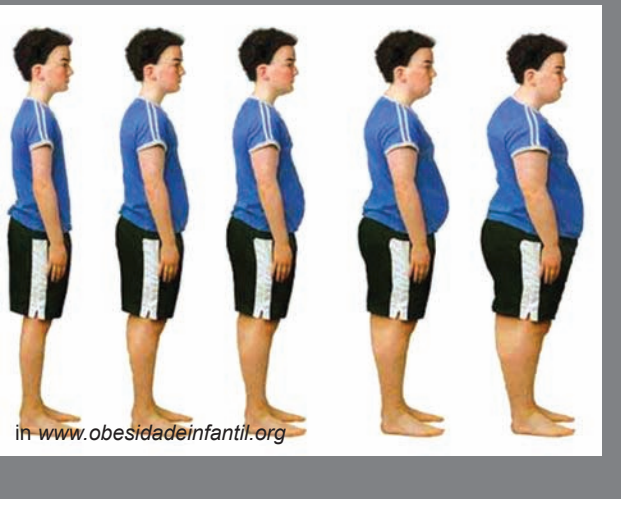
Devemos, nas nossas escolas, apelar para a importância de uma alimentação saudável e travar a força dessas máquinas de publicidade.

É muito importante que as pessoas saibam que, em Portugal, estamos a caminhar para uma situação muito grave. A nível Nacional, 34% das nossas crianças/alunos têm excesso de peso.

A realidade do nosso concelho de Barcelos é que, neste momento, cerca de 45% das crianças têm peso a mais, ou seja, nos últimos 3 anos, houve um aumento considerável de miúdos, com problemas alimentares.

Isso reflecte-se nas consultas de especialidade do hospital de Barcelos, em que os pais vão com os seus filhos, já apresentando problemas cardiovasculares causados pela diabetes e pela hipertensão.

Isto é um reflexo bastante grave do que está a acontecer nos hábitos alimentares do concelho. Por isso, as famílias e, naturalmente as escolas, deverão estar atentas a esse problema terrível. É preciso evitar maus alimentos e consumir os alimentos que são bons.


in *www.obesidadeinfantil.org*

Espero que esta "pequena" entrevista vos tenha esclarecido e alertado para um problema de todos.

O técnico que, muito prestavelmente, me deu esta entrevista chama-se Manuel Alves e, por acaso, é meu pai.

Fiquem atentos e alimentem-se bem!!

54 presépios

5º 8 - vencedor 2º Ciclo

12º 3 - vencedor Secundário

10º2

6º 2

Christmas Day

The Christmas celebration at Colégio Didálvi took place on the 17th and 18th of December with the motto “Jesus, a gift for you”. This celebration marked the end of the first term.

On the 17th, students gathered in their classrooms where they recreated the nativity scene, as part of a contest, with a teacher helping them.

On the 18th, the students watched many activities organized by the Moral Education group. From these activities, we can point out the theatre plays presented by some students.

At the end of the day, students went home and they will come back on the 4th of January.

Ana Manuel Pereira,
10º1

7º 8

7º 5

10º 4

5º 7

natal: DOM PARA TI

O presente que se chama Jesus.
Deus não nos dá coisas boas: dá-se a si mesmo.
Ele vem bater à porta da nossa casa e da nossa vida. Não traz embrulhos inúteis nem palavras vazias.Traz o coração cheio de ternura. Traz um sorriso do céu aqui à nossa terra.

Que cheirinho a Natal!

Alegria no ar, no sorriso e no olhar de tantos meninos e de tantas meninas.

O Colégio Didálvi vestiu-se com as cores natalícias e festejou o Natal nos dias 17 e 18 de Dezembro.

No dia 17, bem cedinho, chegaram os alunos para se reunirem na sala com o seu Director de Turma e aí construírem, dando azo à imaginação, um presépio.

Os materias foram variadíssimos: vidro, corda, papel, plástico, metal, tecido, legos, pedras, algodão, folhas... enfim, basta imaginar.

Foram cinquenta e quatro presépios que participaram no Concurso de Presépios 2009/2010.

O Júri, composto pelos delegados dos grupos disciplinares e professores de Educação Moral e Religiosa Católica e Educação Visual e Tecnológica, votaram tendo em conta a mensagem, o valor artístico e a originalidade. Os vencedores foram o presépio da turma oito do quinto ano e o presépio da turma três do décimo segundo ano.

No dia 18, a reunião foi no Auditório.

Canções de Natal, peças de teatro, declamações e dança...

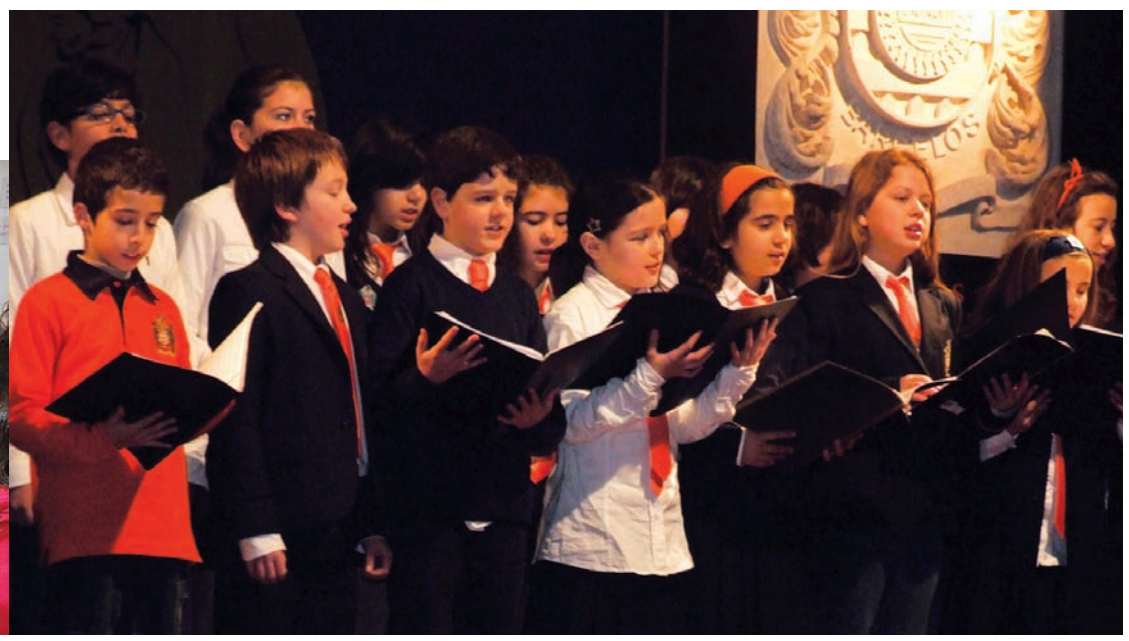
Os Clubes de Aeróbica e Danças Urbanas coreografaram “We wish you a Merry Christmas” e “Luz eterna”.

A Declamação do poema “É Natal”, de Maria Luz Pedrosa, foi acompanhada pelo som do violino.

O piano também teve os seus momentos, enriquecendo coreografias de Dança Moderna.

O teatro também se falou em Inglês e “A noite Feliz” entoou no espaço pelos instrumentos de sopro dos alunos da Academia de Música do 5º e 6º anos.

A festa terminou com o Auto de Natal “Jesus: Dom para ti”, representado pelos alunos da turma de Artes, 12º3.



FRANCISCANOS NO DIDÁLVI

O grupo de EMRC convidou dois frades franciscanos para falarem da vocação franciscana a todos os alunos do Colégio Didálvi.

Esta actividade teve como objectivo dar a conhecer a todos os alunos a maravilha que é Francisco de Assis e a sua vocação. Vocação essa que até hoje tem atraído e apaixonado muitos jovens.

Desta actividade realçamos os pontos principais que foram focados a todos os alunos:

A Fraternidade:

• Deus é PAI;

• Cada irmão é um dom de Deus;

• Com os irmãos se gerou a fraternidade – dom de Deus.

A ecologia:

• Todo o ser criado é criatura de Deus;

• Respeito pela vocação e pela missão de cada criatura;

• Toda a natureza está presente na natureza humana de Cristo.

A economia franciscana:

• Cristo fez-se pobre e menor para servir todos os homens;

• O Franciscano é um irmão menor;

• Ser pobre é ser-se livre.

A solidariedade:

• Equilíbrio, bem-estar e justiça social para com todos;

• O franciscano pratica a solidariedade, servindo os mais pobres.

A missão:

• Quem recebeu o dom de Deus tem por missão ir anunciar e oferecer aos outros;

• Cristo é o Evangelho = boa-nova para todos;

• Cada um de nós é um missionário = um enviado.

Irmã Maria José Basílio,
Professora de Educação Moral e Religiosa Católica

VISITA À CASA DAS IRMÃS FRANCISCANAS DE MARIA

No dia 8 de Novembro, das 14h30m às 17h30m, realizou-se uma festa na Casa Das Irmãs Franciscanas de Maria, em Barcelos.

Quando cheguei, fui recebido por uma Irmã chamada Cristina, que é Polaca.

Começaram a chegar muitos colegas e iniciou-se a festa, cantámos canções africanas e fizemos a "Teia da Amizade". Depois de grandes linhas e fios fomos "jogar à pipoca". Foi muito divertido!

Continuando as actividades, dirigimo-nos para uma sala, onde vimos um filme sobre S. Francisco de Assis. Fizeram várias perguntas e eu soube todas as respostas.

O início da festa foi divertido, mas quando chegou a hora da "Caça ao Tesouro" foi hilariante. Eu fui do grupo cor-de-rosa. O nosso grupo foi o segundo mais rápido a encontrar o papel. Dirigimo-nos para o local, onde recebemos anéis, cintos, canetas e porta-lápis. De seguida fomos lá para fora jogar "ao Gato e ao Rato". Foi muito cansativo!

Tinha chegado o fim da festa e nada melhor do que rezar na capela.

Gostei muito! Gostaria de lá voltar outra vez.

Daniel Vale,
6º5

PALCO DA RIBALTA

Graças a alguns professores (muito corajosos, benditos!) que tivemos no passado, ou temos no presente, todos nós vivemos a experiência, o nervoso miudinho de subirmos a palco e vivermos a magia do teatro, pelo menos uma vez. Alguns (poucos) de nós, muito atrevidos também, ficariam tão encantados com esse mágico encanto que não mais largaram as luzes da ribalta e a sensação única (mas diária) de enfrentar um público. Esses homens e mulheres não são intitulados de artistas. Que injustiça! Enfrentam dia-a-dia, não uma soirée ou uma casa cheia, mas uma plateia fervilhante e exigente, que é sempre a mesma, todos os dias. Disse-o um senhor do teatro, saudoso, Solnado, reconhecendo-os, enfim.

Em Viana do Castelo, perdido na imensidão do pequeno Teatro Municipal Sá de Miranda (lotação esgotada aos 400 lugares), reencontra-se a vocação de vidas passadas, outrora artistas. De arquitectura italiana, este espaço tencionava ser um veículo civilizador da Viana de há 125 anos, proposto pelo, também ele artista, José Geraldo da Silva Sardinha. Ostenta interiores românticos, plateia em ferradura, três níveis de camarotes, um palco muito generoso ornamentado outrora por cenógrafos de renome como Lambertini, e um tecto pintado na visão ascendente de João Baptista do Rio. Mas não só de estética trabalha o teatro, muito embora esse seja o aspecto que passa para o público. Há, por detrás do ciclorama muita agitação e, sobretudo, muito trabalho e muita técnica. Este teatro Sá de Miranda usa, de facto, de muita técnica, desde a entrada de cargas pelas traseiras do palco, até aos sistemas de contrapeso de cenários, passando pelos carretos, cordas e varas motorizadas. Os artistas têm camarins confortáveis com sistemas de vídeo para seguirem o andamento do espectáculo, sem esquecer ainda todo o equipamento de audio, video e luz que ajudam a montar o cenário.

Para lá dos aspectos técnicos, para lá de todo o glamour dos aposentos, é preciso dizê-lo, o mundo do teatro não se contém dentro deste maravilhoso edifício. É caso para dizer, Dionísio quer, o dramaturgo sonha, os actores trabalham o texto cénico, e o drama nasce. Assim, quando se abre o pano, já muito tempo de preparação, de ensaios, de coreografias, de tarefas e também de angústias e se escorreu.

No passado dia 2 de Dezembro, os alunos do Didálvi, mais concretamente dos clubes de Funk e Danças Urbanas, foram a palco. Desta (mais uma) vez, tiveram o privilégio de encarnar personagens, e transmitir uma mensagem forte, num pedaço de História viva, da qual também já fazem parte. São artistas, com o direito (e o dever) a sentirem-se estrelas, figuras proeminentes, dignas de um catálogo glorioso, das que já passaram pelo proscénio do Teatro. Mas a luz de uma estrela quer-se para sempre, e os artistas, de fonte inesgotável, têm de consumir muita energia para continuarem a ser brilhantes. Por certo serão! Eles sabem a fórmula do sucesso: muito esforço, dedicação, trabalho, responsabilidade, e também, claro está, talento e alegria.

António José Silva,
Professor de TIC

DIDÁLVI EM ESPECTÁCULO DE SOLIDARIEDADE

Os alunos dos clubes de Funk e de Danças Urbanas do Didálvi estiveram presentes nas Comemorações do Dia Internacional das Pessoas com Deficiência em Viana do Castelo.

As Comemorações decorreram de 2 a 4 de Dezembro e a organização esteve a cargo da APPACDM, do IPVC, da ESE, da ACAPO e da APCVC de Viana do Castelo.

No dia 2, pelas 21h e 30m, teve lugar, no Teatro Sá de Miranda, um espectáculo de dança, música e cor, denominado "Na diferença, construtores de paz".

O Colégio Didálvi participou com sete números e fez a abertura. O encerramento foi uma coreografia com os alunos do Didálvi e utentes da APPACDM. Este último número, intitulado "Alegria", apelou à união e à compreensão entre as pessoas em todo o mundo.

Para além dos Clubes do Colégio, participaram ainda a Academia Gimnoarte da Póvoa de Varzim, a APPACDM – Delegação de Ponte de Lima, a APPACDM – Delegação de Ponte da Barca e a APPACDM – Delegação de Melgaço.

ALUNOS NO PARLAMENTO

Em Inglês

O Colégio Didálvi encontra-se a participar na iniciativa "Alunos no Parlamento" levada a cabo pela escola Cooperativa de Ensino de Vale S. Cosme - Didáxis.

Para além do Didálvi e da escola organizadora, participam o Instituto Nun'Alvares de Sto. Tirso, o Externato Delfim Ferreira de Riba D'Ave, o Externato Infante D. Henrique de Ruílhe e a Escola Cooperativa de Ensino de Riba D'Ave - Didáxis.

O João Carlos Lagarteira, o Nuno Filipe Carvalho e a Inês Cardoso, do 11º ano, e o César Carpinteiro e o João Araújo, do 12º ano, enviaram para as outras escolas participantes, no dia 18 de Dezembro, a sua moção sobre o tema "Integração dos Jovens Imigrantes nas Escolas" e receberam as moções dos outros grupos, para análise.

No dia 9 de Janeiro, nas instalações da Didáxis de Vale S. Cosme, reunir-se-ão todos os participantes e terá lugar o debate.

O mais curioso é que os trabalhos escritos e o debate serão em inglês.

As professoras Madalena Tavares de Inglês e Maria José Gomes de Filosofia, acompanham e orientam o grupo do Didálvi.

O César, o João Pedro, a Inês, o João Carlos e o Nuno representam o Didálvi no *Alunos no Parlamento*.

Hospital de Santa Maria Maior
ALUNAS DO DIDÁLVI ANIMAM CRIANÇAS

No âmbito da disciplina de Área de Projecto, cinco alunas da turma 1 do 12º ano desenvolveram actividades lúdicas com crianças internadas no Hospital de Santa Maria Maior, Barcelos. O tema escolhido pelas alunas foi o "Internamento Infantil", por diversas razões, nomeadamente, pelo facto de gostarem de crianças, de quererem ingressar pela área da saúde e pensarem que é um trabalho útil para as crianças. Durante uma semana, as alunas realizaram actividades com crianças, como a projecção de filmes, pintura, leitura... Acima de tudo procuraram brincar com as crianças que estavam internadas. Citando a enfermeira-chefe da pediatria do referido hospital, "Brincar é uma forma de tratar."

OLIMPÍADAS DE MATEMÁTICA
1ª Eliminatória

Realizou-se, no dia 11 de Novembro, a 1ª eliminatória das Olimpíadas Nacionais de Matemática, prova organizada pela Sociedade Portuguesa de Matemática com o objectivo de incentivar o gosto por esta disciplina e detectar vocações precoces nesta área do saber.

Esta actividade destina-se aos alunos do 3ºciclo e do Ensino Secundário, que têm de resolver quatro problemas, adaptados ao seu nível de ensino.

Este ano lectivo, participaram 72 alunos do Colégio Didálvi, distribuídos da seguinte forma:

- Pré-olimpíadas (7º ano): 32 alunos;
- Categoria A (8º e 9º anos): 29 alunos;
- Categoria B (10º, 11º e 12º anos): 11 alunos.

Para a 2º eliminatória passaram os alunos André Ribeiro Pereira do 9º6, na Categoria A, e Susana Patrícia Maciel Barros do 12º1, na Categoria B.

PRÉMIO INFANTE D. HENRIQUE

Já sabem quem somos em todo o mundo

O Projecto Residencial que os jovens da etapa Ouro realizaram em Fevereiro de 2009, denominado "Destapar um Tomo na nossa história", foi noticiado como um exemplo de boas práticas e sucesso, na Revista Internacional do Prémio Infante D. Henrique (World Award Magazine, página 9).

Esta notícia é muito importante, pois significa que todos os jovens, monitores, avaliadores e demais destinatários da revista e/ou que de alguma forma estão envolvidos no programa do Prémio a nível MUNDIAL tiveram acesso à informação relativa ao nosso Projecto Residencial.

Atendendo ao elevado número de histórias de sucesso e outras solicitações, ao nível da Região EMAS (Europa, Mediterrâneo e Estados Árabes), à qual nós pertencemos, é de facto notória a importância e relevo que a estrutura do Prémio a nível Internacional quis atribuir a esta actividade.

Umbelina Dantas,
Prémio Infante D. Henrique (Didálvi)

EMAS

Participants use their 'Mad Hair' to help children in Nepal

Uncovering the past, regaining history

Youth on the move

www.intaward.org

O prémio em acção de voluntariado e solidariedade.

E AGORA?! O QUE VOU FAZER

A maioria dos estudantes fica em alvoroço com a chegada das férias. Há uma pausa (merecida ou não), que surge depois de alguns meses de canseiras, de obrigações, de ansiedades… Alguns dormem até mais tarde (finalmente podem fazê-lo), outros gostam de ligar os computadores de manhã até à noite, a desfrutar daqueles jogos que não puderam jogar durante o período inteiro. Desportos, convívios, passeios na cidade e tempo passado com a família, são algumas actividades que podem ser entretenimento durante as férias escolares.

Há, ainda, uma pequena franja da população estudantil que, apesar de ter conhecimento e consciência destas várias actividades, sente falta de algo mais nas suas férias. Para esses jovens, nada daquilo que os outros fazem lhes (pre)enche as medidas e fica a faltar algo mais que as satisfaça. Hum! Pensando bem, afinal, não são poucos os jovens que se sentem assim! Pois não?! São poucos (mas bons), isso sim, aqueles que têm a felicidade de participar do Prémio Infante D. Henrique. Neste Programa são estimulados (entre outras coisas) a participarem da Comunidade e sentem-se impelidos a oferecer o seu tempo e a sua ajuda naquilo que faz mais falta. Dois grupos do nível Prata do Prémio Infante D. Henrique, os "Silver Edition" e os "Cats n'Dogs", sentiram-se motivados a fazer algo mais! Decidiram-se a ajudar quem mais precisa, nas instalações do GASC (Grupo para a Acção Social Cristã), a partir do passado dia 17 de Dezembro e até à véspera de Natal, ajudando esta instituição a armazenar, organizar, separar e distribuir produtos alimentares, roupas e brinquedos, que haviam de ser entregues a várias centenas de famílias com mais dificuldades.

E faziam-no bem cedo! Estes jovens, por sua iniciativa, queriam voltar no dia seguinte, depois do fim-de-semana, da parte da tarde, enfim... às nove horas da manhã já se encontravam naquele local cheios de força e de vontade. Tomaram-lhe o gosto! O Tiago até dizia "o que vou ficar a fazer?". Sortudos! Todos se sentiram privilegiados, e nunca pensaram "que fosse tão gratificante" dar de si e receber mais ainda em troca. Fazer bem aos outros faz crescer, e estes jovens, este Natal, tornaram-se gigantes!

E vocês? O que fizeram com o vosso tempo nestas Férias?

Agradecemos a todos, sem excepção, quantos contribuíram, de alguma forma, para a realização (com sucesso) desta iniciativa. Obrigado Didálvi!

António José Silva,
Prémio Infante D.Henrique (Didálvi)

KONONTON
continuação

por
Nauguran,
o Feiticeiro

Namarama, meu amor!

Ano após ano, *tchuba* após *tchuba*, Kononton entregou-se ao fado, à bênção generosa dos antepassados e ao cumprimento das obrigações contraídas. Sete anos passados uma delegação da sua família foi enviada a Bamori para lhe oferecer três cabaças de vinte litros de palma cada. O velho, cerimonial, aceitou o presente, selando a agregação das duas famílias.

O bombolom, cirandando entre palmeiras e bissilões deu a boa nova e marcou o início dos preparativos para o "*marra panu*" (*casamento*). Nos meses seguintes as jovens amigas de Namarama ajudaram-na a compor cantos de amor, de crítica social, de aviso ao futuro marido contra possíveis amantes…

Na véspera do casamento Bamori consultou o feiticeiro, ofereceu sacrifícios ao protector do lar familiar e aos antepassados.

No dia da partida para casa do noivo, a esposa mais velha de Bamori acompanhou Namarama, cobriu-lhe o corpo com óleo de palma, colocou-lhe o pano de mulher casada à cintura e, sobre os ombros, o pano funerário que levaria quando morresse. Em seguida, entregou-a às duas damas de honor.

Apoiada nos seus ombros abandonou a casa paterna. Lá fora aguardava-a um enorme cortejo de mulheres e de amigos de Kononton. A multidão, lentamente, qual procissão solene, pôs-se em movimento e Namarama, altiva, entoou o primeiro canto que fizera. Enquanto os homens marcavam o ritmo com pauzinhos, as suas damas de honor e todas as mulheres repetiam a canção… e o desfile solenizou-se noite dentro e alcançou o domicílio conjugal aos primeiros raios da aurora.

Namarama entrou no grande terreiro e ficou assombrada com tantos homens acotovelados na espera da noiva do vinho de palma, que tanto ansiavam.

As mulheres mais velhas rodearam-na e, cada uma, lembrando-se da sua experiência de casada, deu-lhe o melhor conselho para a futura vida. A esposa mais velha de seu pai (*na-maka*) descreveu-lhe, mais uma vez o rito que devia cumprir antes de ultrapassar a soleira da casa conjugal.

Namarama, bela e imponente, adiantou-se e a turba calou-se, alargando o círculo, atenta e vigilante. Em frente à casa de Kononton, uma velha recebeu-a com um galo numa mão e uma cabaça de vinho na outra. De olhar grave e hierático, deu as boas vindas à noiva (*nam-pili*) e aos circunstantes. Depois iniciou o ritual num silêncio ansioso de vinho e de festa: traçou uma linha no chão, derramou um pouco de vinho por terra, colocou o galo sobre a linha, deitado sobre o lado e convidou a *nam-pili* a avançar.

A noiva deu dois passos medidos em frente acompanhada pela velha mais velha entre as velhas, que lhe tomou o pé direito e lho colocou sobre a cabeça do galo. De repente, a *na-maka* puxou o galo com violência decepando-lhe a cabeça!

- Vê e lembra-te, disse a *na-maka*! Ao passares esta linha, tens que respeitar os laços do casamento. Se prevaricares, o teu fim será terrível como o deste galo!

Naquele momento, o cortejo entrou na casa e dividiu-se em dois grupos: o dos homens que se ocuparam em consumir o vinho no terreiro interior mais pequeno, e o da *nam-pili* e mulheres acompanhantes que foram para o interior da casa onde foram recebidas pelas mulheres da família de Kononton. A *na-maka* ofereceu-lhe vinho de palma, que Namarama bebe, depois de derramar algumas gotas em honra dos antepassados. Em seguida a festa correu pelo amanhecer.

Durante quatro dias a recém-casada foi objecto de honrarias, danças, refeições opulentas que ela partilhou com todos os acompanhantes. Os amigos do marido aspergiram-lhe, todos os dias, os pés com vinho, por entre risos e cantatas…

Nas três primeiras noites Namarama e Kononton estiveram separados; Ela partilhou o quarto com as damas de honor e dois amigos de Kononton, vigias da sua honra.

Na quarta noite a *na-maka* veio buscar Namarama para a conduzir ao leito conjugal. Nessa noite ela confessou as suas infidelidades de sete longos anos de espera; *calar-se ou mentir* acarretaria o destino do galo decapitado sob o seu pé direito. Naquela noite nasceu um belo, profundo e duradoiro amor.

Dois dias depois Namarama voltou para casa dos pais. Aí recolheu os seus pertences e os presentes recolhidos na colheita anterior: arroz, mancarra, feijão, mandioca, batata-doce. Em seguida passou em casa dos seus parentes e dos parentes de kononton a pedir presentes; depois foi a vez dos seus amigos e amigas que lhe entregaram o "cabaz de casada": arroz pilado, cabaças com vinho de palma, óleo de palma, cestos…

Namarama tinha apenas um dia para regressar ao domicílio conjugal. Nesse dia, deixou à sua família metade dos presentes recolhidos. Nesse dia cumpriu o *a-tis nam-pili*: a morte simbólica da filha para os seus pais.

A minha libertação, assim pensava a nossa querida Namarama a caminho da sua casa e dos braços quentes, seguros e acolhedores de Kononton.

MORALMENTE FALANDO

"**Conta-me como foi**…" foi uma das peças de teatro que a Turma 10º 1 apresentou na Celebração do Natal no Colégio. Elaborada por alguns alunos, mereceu os parabéns dos que assistiram. O enredo conta a história de dois idosos que comentam o que os netos pedem como prenda para o natal e recordam os tempos da infância. Uma peça muito bem concebida onde se realça o valor da fraternidade. Enquanto decorria, recordei um discurso que o actual Presidente da República proferiu onde contava o seu tempo de criança e de jovem e a dada altura afirmou que devia a sua caminhada até este momento à educação e bom exemplo recebida dos seus pais.

Quer a peça de teatro quer o discurso do Chefe de Estado realçam valores que jamais passam de moda. Ambos quiseram recordar o passado e assim não dispensaram o conhecido refrão: "recordar é viver".

Confesso que fiquei feliz com o que vi e ouvi, deu-me mais esperança. Afinal há alunos bons e que vêem o Colégio como um veículo de transmissão de valores.

O Colégio está no mundo e quer ajudar os jovens a amar o mundo com responsabilidade. É certo que olhando para o nosso mundo tiramos esta conclusão: a sociedade está minada pela mentira, a corrupção, as riquezas dúbias, as infidelidades de toda a ordem, o menosprezo lamentável por valores fundamentais, como a vida e a família. E daí a pergunta: Afinal que mundo estamos a construir?

Em 1991, os bispos portugueses dedicaram uma Mensagem para o Povo de Deus, por ocasião do Ano da Doutrina Social da Igreja e a dado passo afirmaram: "O mundo moderno é o nosso mundo. Porque é nosso e porque tem muito de bom e o queremos ainda melhor, devemos amá-lo, olhá-lo com simpatia, alegrar-nos com os seus bens e valores, purificá-lo dos seus erros e males. É preciso estudá-lo por dentro, aprofundar os seus problemas, descobrir pistas de solução, ganhar forças para as percorrer".

A Escola tem esta grave missão de educar bem, de preparar homens e mulheres que assegurem uma sociedade onde dá gosto viver e onde se possa dizer: "É bom viver na Terra!".

Volto à peça que os jovens apresentaram na Celebração de Natal. Além daqueles dois idosos há um mendigo que intervém no momento certo, na hora certa para elucidar os netos que, aborrecidos, ignoram os presentes que os avós oferecem e assim faz ver aos desconsolados netos: "Se não fosse o vosso avô, que me conseguiu enganar para vir cear convosco, eu hoje ia passar toda a noite a um canto da rua, coberto com um cartão. Ia passar mais um dia sem jantar. E já percebi o que ele tanto queria que eu visse. Fico triste de vos ver chateados por receberem um presente que não é o que queriam. Deviam ficar contentes por terem o avô que têm!"

Geração de ontem, geração de hoje para juntos construir a geração do futuro. E isto só se consegue tendo o pé no chão e o coração na vida, isto é, amar o mundo concreto das pessoas, ir ao mundo real e não fictício, não "fabricar" ilusões, ter os pés assentes na terra e amar a vida com um coração que sente, que ama, que põe em relevo valores que dignificam.

Assim como hoje se "**conta como foi**…" esperemos que amanhã não falte quem conte às gerações futuras como foi hoje, como algo de bom que passa de mão em mão, de uma geração a outra geração.

P. Manuel Jorge

O MUSEU COMO ESPAÇO

Museu da moda e do design (MUDE)

Estamos num tempo onde a informação é, sobretudo, difundida pelos chamados meios de comunicação de massas, que se regem pela lógica empobrecedora do menor denominador comum; pelo fomento de atitudes onde a imaginação dá lugar à violência e à regressão psicológica; e, onde a internet ganha "espaço" criando falas tribais entre pessoas (já então tornadas seres lacónicos e solitários). É neste contexto que os museus, à semelhança da escola, devem ser capazes de cultivar nas pessoas um gosto pela criação e descoberta de novos talentos e conhecimentos.

«Desviem o curso dos canais para inundar os museus!!!!" defendia Marinetti no seu manifesto de 1909, considerando-os meros "cemitérios", "dormitórios públicos" e "absurdos matadouros" de toda a criatividade. A esta morte anunciada, sucederam-se outras, protagonizadas pelos vanguardistas do século XX, mas o facto é que cem anos depois o museu e os seus ideais estão bem vivos.

Pólo de atracção turística e protagonista da economia da cultura, o museu é hoje um elemento determinante na requalificação e reanimação das nossas cidades. Prova disso, temos a Tate como o segundo destino mais visitado em Londres, o centro George Pompidou que foi factor central para a reabilitação urbana e social do Beoubourg e o Guggenheim que ressuscitou Bilbau.

Do mesmo modo, após a transformação em lugares de lazer, distracção e consumo, durante os anos 70, para além de serem espaços de memória, cultura e educação, respondiam à consolidação da sociedade de consumo da época, desenvolvendo novas tecnologias de informação.

Hoje enveredaram pela educação e atracção através de cafés, restaurantes e lojas onde o Portugal de tradições é evocado. Aquilo que lhes falta é a aproximação à população, para deixarem de ser «seres» burocráticos e fechados, reflectindo a própria arte que cada vez mais é livre e pluralista.

João Lopes,
12º3

Museu de Arte Antiga em Lisboa.

COISAS DE LIVROS

UMA NOITE NÃO SÃO DIAS

de Mário Zambujal

Leve, descontraída, irónica e até cómica – é assim caracterizada a obra literária de Mário Zambujal, um dos mais adorados escritores actuais portugueses.

Zambujal nasceu a 5 de Março de 1936, e desde cedo mostrou o seu interesse pela escrita. Estreou-se em 1980, com A Crónica dos Bons Malandros (livro que aconselho vivamente a ler), e, desde então, tem vindo a publicar alguns livros, todos ricamente "adocicados" com uma linguagem descontraída e divertida, que chega a conduzir o leitor à gargalhada. Desilude um pouco o facto de Zambujal afirmar "escritor não sou... vou sendo de vez em quando. Dá muito trabalho e não é esse o meu objectivo.". Com todos os seus sete fantásticos livros publicados, os fãs deste escritor esperam certamente que estas "vontades de ser escritor" surjam frequentemente, pois seria uma grande perda para a literatura portuguesa a baixa deste aclamado escritor.

A minha opinião sobre a obra...

Um mundo onde as mulheres dominam e os homens lutam pela emancipação masculina; onde a tecnologia comanda as acções dos próprios humanos; onde o helijéquingue é o "pão nosso de cada dia" da vida urbana e onde a tosse das rãs é a epidemia da época – é este o ano de 2044.

"Uma noite não são dias" retrata as vivências do historiador Antony e da sua esposa Grace, num cenário físico completamente tecnológico, a Avenida Vertical. A vida entre este casal não é fácil, devido à falta de amor, mas o súbito e desconcertante roubo do helicóptero do magnata Briganilha e da coroa da rainha Matilde e o aparecimento do escultor James veio alterar por completo a melancólica vida deste casal.

O uso de frases curtas, descrições sucintas e vocabulário corrente, por vezes até calão, desperta no leitor um enorme interesse na leitura da obra. Como o livro é relativamente pequeno, a história está repleta de acção e de peripécias que, a cada capítulo passado, revelam o inesperado final sem, no entanto, existirem partes maçadoras ou cansativas de se ler. O uso de recursos estilísticos e o tom metafórico de Mário Zambujal na escrita do livro enriquece plenamente a história, tornando-a apelativa e relevante para o leitor.

Mas, regressando ao leitor, querem saber o final? Bem, terão de o ler... E, acreditem, ficarão fascinados por ele e pela escrita de Mário Zambujal. Um conselho: deixem-se levar pelas incríveis histórias deste escritor mas, sobretudo, aprendam com elas, pois, por detrás deste tom cómico e irónico da sua escrita, há sempre uma moral a ser retirada.

Ana Fernandes, 12º3

POEMAS DA MINHA ESCOLA

Para ser alguém na vida

Para ser alguém na vida,
Temos de estudar,
É como uma história lida,
Uma história de encantar.

Para ser enfermeiro,
Advogado ou dentista,
Vamos aprender,
Eu vou ser mais realista.

Professor ou florista,
Ainda não sei, vou pensar,
Agora, tenho de me rir
E depois de me concentrar.

Temos de estudar
Para sermos alguém na vida.
A escola é importante,
A escola é nossa amiga.

Ana Gonçalves, 6º3

A importância da escola na vida

A escola é importante,
Pois ajudou-me a aprender,
A contas fazer
E a bem escrever.

A escola é uma amiga
Com quem podes sempre contar,
Amigos irás fazer
Para toda a vida com eles ficar.

Professores e teus colegas,
Estão lá para te ajudar,
Mas depois vais ter
De os recompensar.

Felizes são os meninos
Que andam a aprender,
Tristes estão aqueles
Que não o podem fazer.

Eu gosto da escola
E acho-a interessante.
Sinto-me orgulhosa
De estar nesta escola tão importante.

Rita Quintela, 6º3

FRAGRÂNCIAS DE LUZ

por Jaime Dantas

ESPERANÇA

A esperança é o alento
que nos faz viver.
Tê-la fortalece, revigora
a vontade de vencer,
perdê-la tudo deixa de ter sentido.
A prosperidade de uma instituição
ou sociedade
depende da sapiência dos que
tomam as rédeas do poder
em manter bem vivo o sonho
de cada um
dos seus subordinados.

AVAREZA

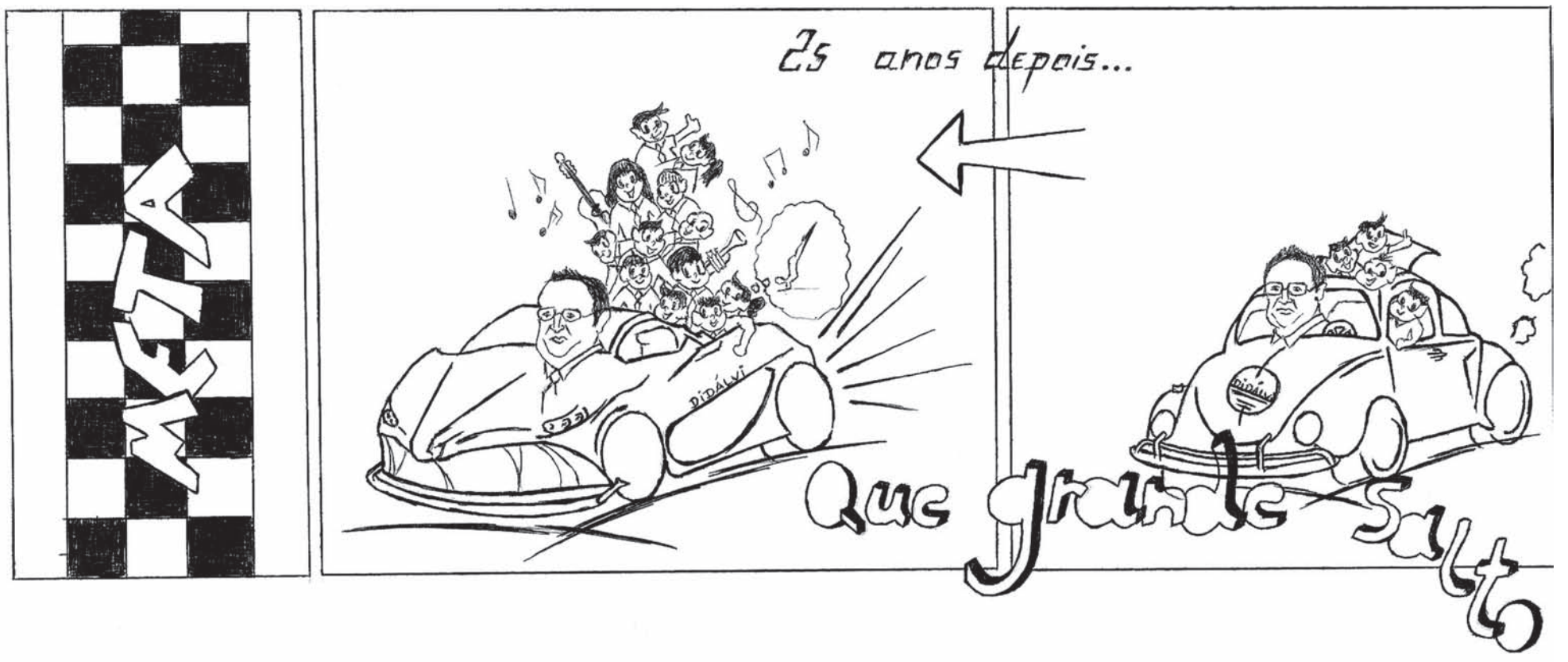
É melhor ser do que ter.
A boa formação não tem preço.
A verdadeira riqueza não é de bens,
mas de virtudes.

APRENDER E BRINCAR

Há tempo para aprender e tempo
para brincar.
O conhecimento e a sabedoria
fazem falta
à formação da pessoa humana,
mas a brincadeira e o sonho
também são
essenciais à construção afectiva
de cada um.
Sem aqueles somos ignorantes
e sem estes nunca conseguiremos
lidar com a frustração.
Uns e outros
completam o ser.

CARTOON

por Ana Fernandes, 12º3 (Turma de Artes)



ROSTOS DIDÁLVI

O Colégio Didálvi promove a educação integral dos alunos orientada por valores de forma que se sintam realizados e felizes...